



Manual de Utilização

das fichas de referência

Proposta pedagógica para uso de material educativo (fichas de referência) em oficinas que incluam os temas vulnerabilidade e violência associadas ao uso de álcool e outras drogas junto aos profissionais da rede pública de saúde e de outros setores públicos.

Este material é resultado de projeto PAF I59 – “Treinamento de profissionais da área de saúde nos estados, municípios e organizações da sociedade civil sobre sexualidade e prevenção ao uso indevido de drogas, com objetivo de apoiar a implementação de políticas públicas relacionadas às DST e aids no Brasil - realizado por meio da parceria entre o Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC), o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/Aids (UNAIDS) e o Programa Nacional de DST e Aids (PN-DST/Aids) do Ministério da Saúde, e contou com o apoio dos Programas Estaduais de DST/Aids de São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul e dos Programas Municipais de Diadema, Salvador e Porto Alegre.

Elaboração:

Programa Nacional DST/Aids (PN-DST/Aids)

Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde

UNODC

Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime

UNAIDS

Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV / Aids

Equipe Responsável pela Implementação da Proposta:

Vânia Camargo da Costa e Marcos Benedetti

Assessores Técnicos da Unidade de Prevenção PN-DST/Aids

Cíntia Freitas

Coordenadora de Programa - UNODC

Nara Santos

Assessora Técnica - UNODC

Carolina Azevedo

Assessora de Comunicação - UNODC

Consultoria para coordenação das capacitações, articulação local, elaboração do formato e pesquisa de conteúdo (oficinas e fichas):

Cristiane Gonçalves Meireles da Silva

Consultora, Instituto de Psicologia da USP / NEPAIDS

Produção e Arte:

A Grande Árvore - Educomunicação

Markus Ribeiro

Murilo Kenji Shimizu

Alexander Mendes

Colaboração técnica:

Miguel Bersani e Lucas Neiva

Facilitadores estratégicos

Luciene Jimenez, Célia Teixeira e Vânia Micheletti

Pontos focais nos municípios

Agradecimentos:

Programas Municipais

Diadema/SP, Salvador/BA e Porto Alegre/RS

Participantes das Oficinas

Diadema (maio/julho de 2006)

Salvador (setembro/outubro de 2006) e

Porto Alegre (outubro/novembro de 2006)

Facilitadores

Para entender o contexto desta proposta

Esse manual de orientação é fruto de um processo de trabalho e de parceria estabelecida entre o PN-DST/Aids e o UNODC para a execução do projeto PAF I59 – “Treinamento de profissionais da área de saúde nos estados, municípios e organizações da sociedade civil sobre sexualidade e prevenção ao uso indevido de drogas, com objetivo de apoiar a implementação de políticas públicas relacionadas às DST e aids no Brasil”. O projeto PAF é resultado de um acordo assinado entre o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids – UNAIDS – e o Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime – UNODC.

O projeto foi elaborado para ser desenvolvido junto a profissionais da área de saúde e foi sendo adaptado durante o processo de articulação junto aos estados e municípios onde as oficinas seriam implementadas. Foram esses atores que pautaram a necessidade de inclusão de profissionais de outras áreas, tais como educação, cultura, ação social, segurança pública, justiça, entre outros. Essas áreas também fazem parte da rede de atendimento ao usuário de álcool e outras drogas.

A articulação com as localidades trouxe adaptações ao projeto, o que resultou na elaboração de uma proposta metodológica de oficina educativa voltada para profissionais de saúde e profissionais de outros setores, executada enquanto piloto junto a profissionais dos municípios de Diadema/SP, Salvador/BA e Porto Alegre/RS. Estes municípios foram escolhidos a partir de diversos indicadores de saúde e de outras informações.

A execução desta proposta piloto só foi possível com a parceria estabelecida junto aos Programas Municipais e Estaduais de DST/Aids. Em sintonia com a proposta de elaboração e execução conjunta. Foi fundamental e rico o diálogo intenso e o compartilhamento de decisões, pois os atores locais são os mais indicados para avaliar suas necessidades e capacidades, bem como fazem parte do grupo de beneficiários da articulação que esta oficina se propõe a fomentar. A maioria dos facilitadores também foi indicada pelos próprios atores locais que identificaram profissionais da região que já atuam, nos serviços ou no meio acadêmico, nas áreas temáticas trabalhadas durante as oficinas.

Durante o ano de 2006, os municípios citados foram protagonistas desta metodologia. Com a vivência e discussão do processo educativo, participantes de cada município contribuíram com as necessárias modificações na elaboração de uma proposta educativa com potencial de replicação. O campo desta proposta está definido no nome adotado para as oficinas: “Políticas públicas em contextos de violência relacionados ao consumo de álcool e outras drogas”.

Cada dia vivido nas oficinas foi aproveitado na pesquisa dos conteúdos das fichas de referência e na elaboração de todo material pedagógico proposto. Essa proposta é fruto concreto do conhecimento adquirido junto aos profissionais da rede de saúde, de outros setores dos governos municipais envolvidos e da sociedade civil.

Todo o conteúdo das fichas faz parte de uma proposta de condução das oficinas que inclui os temas aqui abordados. Toda a metodologia de trabalho se pauta numa dinâmica que permite maior aproximação da realidade, da práxis de trabalho e, espera-se, possa também permitir a reflexão compartilhada sobre os desafios inerentes a esses temas.



A rede de atenção aos usuários de álcool e outras drogas vai além do setor saúde e funciona ainda de forma fragmentada, desencontrada e com pouco diálogo, exigindo esforços que permitam uma organização na perspectiva de rede, intenção da presente proposta.

Esse material (fichas de referência) pretende fornecer subsídios para promoção de ações pedagógicas nas quais se vá além do debate dos temas, de forma que a reflexão propicie interferir no processo cotidiano de trabalho, levando à mudança de práticas que fortaleçam a atenção ao usuário de álcool e outras drogas de forma articulada e em rede.

Os extratos dos textos que compõem as fichas “temáticas” foram compilados de artigos já publicados e, portanto, refletem a opinião dos autores sobre diferentes contextos e abordagens dos temas apresentados. O Ministério da Saúde, o UNODC e o UNAIDS reconhecem que o debate e o confronto de opiniões são momentos importantes para a reflexão e para o processo de tomada de decisão na área da saúde.

Os eixos conceituais propostos

Os temas das fichas de referência são complementares para que possam permitir a junção de diferentes setores e atores que executam políticas públicas, proporcionando a reflexão sobre os temas, que aliada à metodologia, objetiva contribuir para a diminuição da vulnerabilidade e para a inclusão das pessoas que usam álcool e outras drogas, promovendo a redução do estigma que cerca esta população.

Nesse sentido, todos os eixos buscam contribuir para a formação/fortalecimento de uma rede de atenção à saúde com especial enfoque nas DST/Aids, hepatites virais e atenção em saúde mental para usuários de álcool e outras drogas.

As fichas de referência tratam dos seguintes eixos conceituais:

- **Promoção e prevenção;**
- **Vulnerabilidade;**
- **Álcool e outras drogas;**
- **Redução de danos;**
- **Gênero;**
- **Raça;**
- **Violência e tráfico;**
- **Turismo.**

Considerando a perspectiva de complementaridade entre estes eixos e o objetivo de constituição de uma rede de atenção, a proposta para encerramento da oficina é lançar mão de uma dinâmica que fomente/provoque uma atuação mais ativa dos participantes.

Nas oficinas realizadas, tal dinâmica foi denominada “Sociograma” e deve ser discutida e apresentada desde o princípio do encontro. É uma atividade que fornece concretude ao significado do trabalho de rede e aos eixos conceituais compartilhados durante a Oficina.

Aos participantes é apresentado o objetivo do Sociograma, ou seja, a elaboração de um mapa das relações entre as organizações que participam ou irão participar direta ou indiretamente do atendimento ao usuário de álcool e outras drogas. Discute-se com os participantes que a construção do mapa propiciará uma reflexão sobre o relacionamento entre as organizações presentes e ausentes no processo da Oficina.

Tal atividade convida os participantes, divididos em grupos, a montarem um painel representando o cenário atual da atenção prestada ao usuário, utilizando figuras geométricas de tamanhos e formas diferentes, que representam os diversos atores/setores, e sinais gráficos de ligação entre elas (uma ou duas direções, um raio e sem ligação).

Nesta “fotografia” a relação entre os atores deve ser demonstrada, ou seja, os sinais gráficos irão traduzir se há relação entre os atores e como é esta relação.

Apresentamos a seguir um exemplo de como pode ficar um sociograma, aqui representado com poucos atores, na prática podem ser colocados neste exercício tantos atores quanto o grupo identificar como fazendo parte da rede de atendimento às pessoas que usam álcool e outras drogas:

Por exemplo:



Posteriormente, depois que os grupos montam o Sociograma e apresentam a imagem construída, há discussão em plenária, onde se volta para uma reflexão coletiva desta realidade fazendo propostas de implementação/modificações para construção e efetivação de uma rede ideal.

A quem se dirige a Oficina

O público prioritário desta proposta são os trabalhadores da rede pública de saúde que prestam atenção ao usuário de álcool e outras drogas, com destaque para DST/Aids, hepatites, saúde mental e atenção básica.

Como o processo piloto demonstrou, a constituição de uma rede depende da participação de outros setores. Desta forma a proposta tem a perspectiva de estimular a interdisciplinaridade e a intersetorialidade.

Queremos ressaltar que o conteúdo da Oficina exige uma variedade grande de público, pois a qualidade da resposta tanto para a saúde quanto para as demais necessidades das pessoas que usam álcool e outras drogas está diretamente relacionada com a discussão da diversidade de setores e temas que se colocam.

É fundamental também contar com a participação de representantes das organizações da sociedade civil atuantes no município, incluindo as organizações de redução de danos locais.

Para promover a discussão dos eixos conceituais

As pessoas que irão ser facilitadores no debate dos eixos conceituais devem não apenas conhecer o seu tema, mas toda a proposta metodológica. Idealmente, sugere-se que estes facilitadores sejam do próprio município onde será desenvolvida a Oficina. Estimula-se também que eles acumulem, se possível, a experiência da práxis.

Os facilitadores deverão apresentar os conceitos considerando a legitimidade do conhecimento dos participantes, estimulando a participação e discussão. Ou seja, a forma como conduzirão suas reflexões e o trabalho deverá estar voltada a agregar diferentes pontos de vista, estimular o diálogo e a construção coletiva com o objetivo de fortalecer a atenção à saúde das pessoas que usam álcool e outras drogas.

Material didático de apoio

As fichas de referência que fazem parte deste material foram elaboradas a partir das Oficinas realizadas nos três municípios e durante todo o processo deste projeto PAF, foram pesquisadas e propostas pela consultoria do projeto e consolidadas em conjunto com o UNODC e PN-DST/Aids.

Os eixos conceituais também podem servir de guia para realização de uma pesquisa aprofundada junto às fontes variadas utilizadas neste trabalho, para o qual foram selecionados trechos de texto que pudessem estimular reflexões sobre os significados da sua prática à luz dos conceitos.

As fichas serão utilizadas pelos participantes das Oficinas durante e também posteriormente a sua realização. É importante ressaltar que estas fichas são um pretexto à discussão, os facilitadores podem e devem preparar e disponibilizar mais materiais que julguem pertinentes ao conteúdo.

Estas fichas também podem ser utilizadas em outras situações, sempre como impulsionadoras para a reflexão conceitual sobre os eixos. Ou seja, elas devem ter o papel de apoio à reflexão, podendo ser usadas em “bloco” para replicar a Oficina com carga horária de 40 horas ou também podem ser usadas individualmente, para, por exemplo, subsidiar uma discussão de equipe de trabalho dentro do serviço ou do programa de redução de danos em uma reunião de rotina.

É importante esclarecer que muitos outros materiais podem e devem ser agregados às fichas. Caberá ao proponente da oficina/discussão decidir a melhor maneira de usá-las.

O presente material percorre temas que, a partir da experiência piloto, foram considerados prioritários, no entanto, não pretende esgotar todas as discussões a respeito das temáticas associadas ao uso do álcool e outras drogas.

Para organizar uma Oficina

A preparação de uma Oficina desta natureza exige que se pense na forma como os eixos serão apresentados e discutidos, assim como será necessário definir outros temas a serem agregados ou quais eixos serão trabalhados, caso não se pretenda trabalhar com todos aqui propostos.

É fundamental que a organização da mesma seja fruto de uma parceria com todos os setores envolvidos e que os papéis nessa organização, sejam definidos de forma articulada.



Para definir os participantes, é preciso fazer uma seleção criteriosa pensando na perspectiva de rede e elaborar uma estratégia que garanta a participação de atores envolvidos diretamente com essa população específica.

Os facilitadores têm papel muito importante, por isso é preciso envolvê-los na discussão da metodologia e da forma de condução das oficinas incluindo, necessariamente, momentos de debate e troca de experiência entre os participantes.

No piloto, contamos com a participação de facilitadores estratégicos que acompanharam o processo todo da Oficina com a responsabilidade de garantir a relação entre

os temas e eixos e “cuidar da atenção” dos participantes, lançando mão de intervenções durante o processo, tais como atividades lúdicas, corporais, jogos que servem de instrumento para facilitar a discussão e a integração.

A carga horária da Oficina deve ser programada para garantir a participação dos profissionais e a comunicação entre os temas.

Modelo de Programação

Oficina:

“Políticas públicas em contextos de violência relacionados ao consumo de álcool e outras drogas”

Objetivos:

- Promover uma discussão, a partir da prática dos profissionais, que possa reforçar o papel da prevenção das DST/HIV/Aids e da promoção da saúde como estratégias importantes para redução da vulnerabilidade de comunidades associada à violência e ao uso de álcool e outras drogas;
- Promover discussão e identificar coletivamente ações possíveis que possam contribuir para maior interlocução entre o setor saúde e outros setores estratégicos de políticas sociais, com vistas a qualificar a atenção aos usuários de álcool e outras drogas;
- Contribuir para o fortalecimento de uma rede de instituições e atores que possam promover a integralidade e equidade na atenção a usuários de álcool e outras drogas;
- Promover discussão sobre estratégias a serem empregadas pelos profissionais de saúde e outros profissionais que atuam em contextos de violência.

Participantes:

Profissionais de saúde e de outros setores de governo (justiça, educação, ação social) e da sociedade civil.

Metodologia:

A metodologia deve contemplar a diversidade e a experiência dos participantes, ou seja, deve-se partir do conhecimento do grupo para discussão dos temas previstos nos módulos.

Carga Horária: 40 horas.

Abertura da Oficina:

- Mesa com representantes políticos e de gestão envolvidos na organização;
- Apresentação da proposta da Oficina e da programação.



Módulo I Conceitos Fundamentais

Primeiro Dia

- Apresentação dos participantes, expectativa sobre a capacitação, contrato entre os participantes, apresentação da metodologia, dinâmica de entrosamento;
 - Atividade introdutória sobre o conceito de promoção, prevenção e vulnerabilidade – Discussão controlada.
- Tema: Conceitos de promoção da saúde e prevenção.
- Avaliação do dia e encerramento.

Segundo Dia

- Apresentação das atividades do dia, contrato, retorno sobre avaliação do dia anterior, dinâmica
- Tema: Violência Estrutural e contextos de vida.
- Tema: Vulnerabilidade: conceito e prática.
- Avaliação do dia e encerramento.

Terceiro Dia

- Apresentação das atividades do dia, contrato, retorno sobre avaliação do dia anterior, dinâmica
- Tema: História do uso de álcool e outras drogas e suas vulnerabilidades específicas.
- Tema: Redução de Danos: um processo de construção em consonância com o SUS.
- Avaliação do dia e encerramento.

Módulo II Vulnerabilidades Específicas

Primeiro Dia

- Apresentação do Módulo II, contrato, retorno sobre avaliação do módulo I, dinâmica.
- Tema: Gênero, direitos sexuais e reprodutivos.
- Tema específico: Violência e tráfico: reflexões necessárias.
- Tema específico: Turismo e Vulnerabilidade.
- Tema específico: Políticas Municipais para as questões do álcool e outras drogas.
- Avaliação do dia e encerramento.

Segundo Dia

- Apresentação do tema, retorno sobre avaliação do dia anterior, dinâmica.
- Tema: Raça e Etnia: implicações para saúde e sua (possível) relação com a violência.
- Tema: Qualificar a atenção e constituir rede: as instituições, as possibilidades e a política – Sociograma.
 - Avaliação do dia, do módulo e da capacitação.

Encerramento da Oficina:

Pode ser feita uma mesa de encerramento com participação de gestores de setores importantes, na perspectiva de estabelecer uma parceria e, quando possível, um comprometimento político com a constituição e qualificação de uma rede de atenção.

Onde encontrar esta sugestão de uso e as fichas:

www.aids.gov.br

www.unodc.org.br





Secretaria de
Vigilância em Saúde

Ministério
da Saúde

